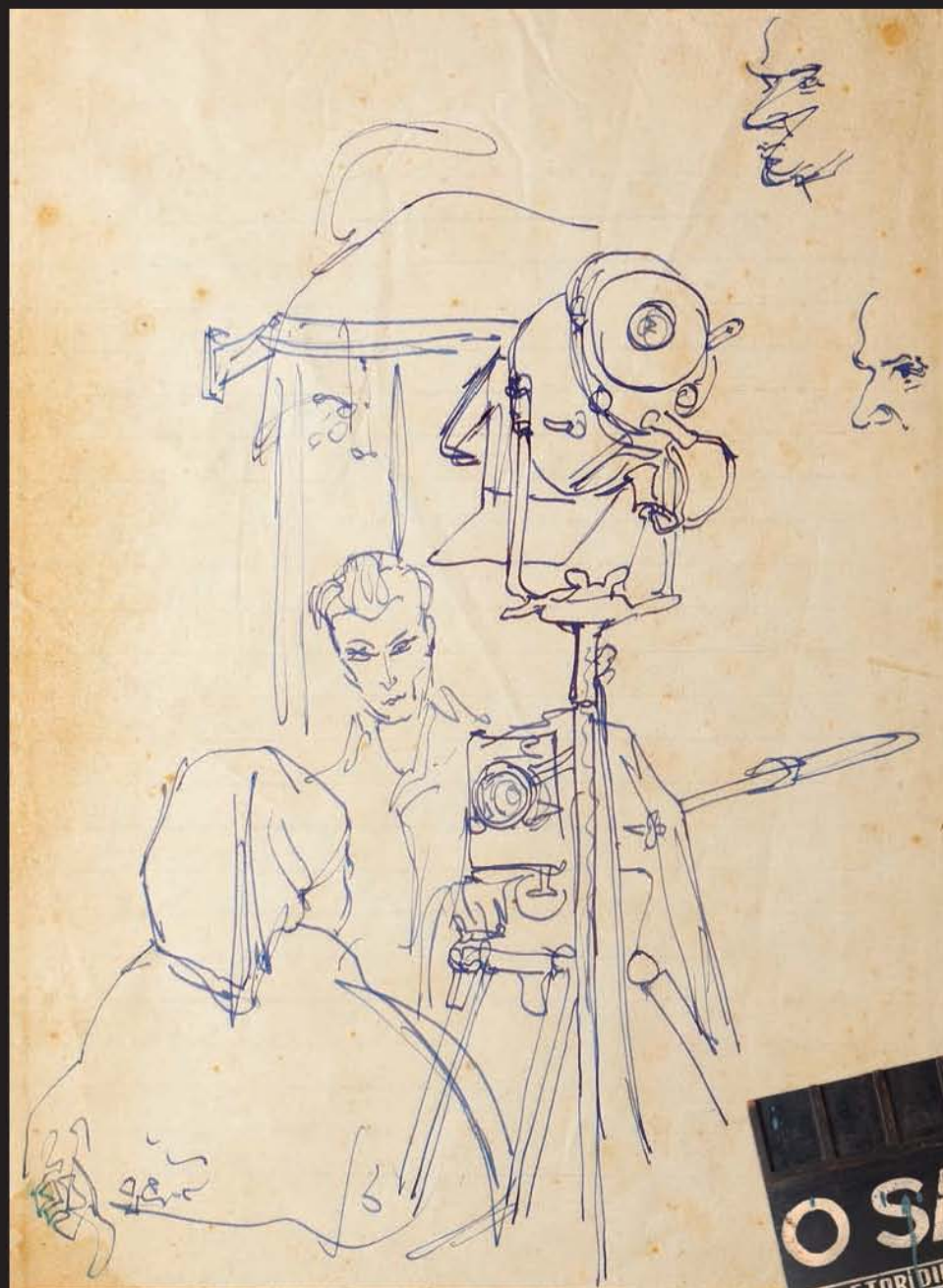


CINEMABILIA



FOTOS: CONTRACAPA DO ROTEIRO ORIGINAL E CLAQUETE ORIGINAL DO FILME | ACERVO CINEMATECA BRASILEIRA

O saci (1951), de Rodolfo Nanni, foi o primeiro longa-metragem infantil brasileiro e a primeira adaptação da obra de Monteiro Lobato.



194 (cont.)

199. PM - PC

Enquadra-se Pedrinho de pé, à direita e o Saci de cócoras a esquerda, olhando para o menino que fala dando chutes em alguma coisa no chão e sem dar confiança ao Saci.....

PEDRINHO - A Emília, a boneca de Narizinho. Ela é capaz até de concertar relógio debaixo d'água.

198- PM (duas continuidades)

Enquanto Pedrinho está falando, o Saci tira uma brasinha do pito e começa a soprá-la para acender a fogueira. Os dois ficam de cócoras ao redor da fogueira. O Saci fica furioso e pula.....

SACI - Qual Emília, qual nada! Ninguém é mais esperado do que um saci.

Nisso ouve-se um.....

Miado da onça.

ATENÇÃO

O Saci olha desconfiado para os lados. Pedrinho fica com medo. Ouve-se novo miado.....

Talvez não se faça a onça.

mais forte, mais próximo.

Os dois se levantam. O Saci grita de repente, depois de ficar atento uns segundos.....

SACI - É onça, Pedrinho! Trepemos depressa numa árvore. Ela vem vindo pro nosso lado!

199 - PP - Pedrinho assustado

Foltopim

Os dois disparam para longe em direção a uma árvore ate ficarem em PC e subirem rapidamente na árvore.

Miado fortíssimo da onça.

200 - Os dois e IRARA

MÚSICA - (a cena da corrida e subida na árvore é acompanhada de acordes rapidísimos de flauta e contra-baixo, ou do repicar de tambores e tamberins, como se usa no circo nas horas de intensa sensação e expectativa.)

201 - Saci - Irara

Pedr. f/c - Gra, isso é um papavejo

Novo urro - Saci fala - Vou fugir.

202 - Os dois fogem.

200. PM

Enquadra-se os dois de baixo para cima, olhando apavorados para baixo. Pedrinho está tremendo.....

Miados fortíssimos da onça.

PEDRINHO - Que onção! Nossa Senhora!

197

201. PM

Enquadra-se a onça olhando para cima do ponto de vista dos dois. Ela dá outro urro.

Urro da onça.

Saci - Mas o urro era de onça e ela ficou com medo de mim!

202. PP

Enquadra-se a cabeça da onça olhando para eles.

MÚSICA

- *Dr. EV/NANNI, Rodolfo*

- RODOLFO NANNI -

RODOLFO NANNI nasceu, em 1924, em São Paulo. Estudou no I.D.H.E.C (Instituto de Altos Estudos Cinematográficos), em Paris. Em 1950, fez a continuação de "Agláia", de Ruy Santos. Em 1952, foi roteirista e diretor de "O Saci", experiência pioneira no sentido de trazer ao cinema os personagens clássicos da literatura infantil de Monteiro Lobato (1882-1948).

Nanni participou de vários movimentos reivindicatórios da classe cinematográfica, integrando comissões especializadas dos governos municipal e estadual de São Paulo. Realizou um documentário para a Associação Mundial de Luta Contra a Fome: "O Drama das Secas".

Em 1968, Rodolfo Nanni realizava para o Instituto Nacional de Cinema o curta-metragem "Os Vencedores".

Dejean Magno Pellegrin
Chefe da Divisão de Planejamento
e Difusão
do
Departamento do Filme Cultural

Rio, novembro de 1978.

Departamento do Filme Cultural

EMBRAFILME





"O Saci", o primeiro filme nacional para as crianças

Retrospectiva para a obra do pioneiro Rodolfo Nanni

Há exatamente 30 anos Rodolfo Nanni realizava um filme antológico: "O Saci", um marco no cinema brasileiro, levando à tela a obra de Monteiro Lobato. Era então uma produção pioneira, um filme para crianças, gênero que sempre foi uma rara exceção no cinema brasileiro. Em vista disso, o Museu da Imagem e do Som (vide roteiro) programou uma retrospectiva com curtas e longas-metragens realizados por Nanni, começando com a versão do livro de Lobato. "Depois de 30 anos na profissão, olho para trás e verifico que o que fiz não me satisfaz porque, a rigor, meus filmes não inovaram." "O Saci" é a única exceção, por ter sido o primeiro filme nacional para crianças e ainda uma produção independente num momento em que havia em São Paulo a aventura dos grandes estúdios: Vera Cruz, Maristela, etc.

Para Nanni, esse fenômeno de não inovar ocorre no mundo todo: "O cinema, de tempos para cá, ficou aprisionado a problemas que não permitiram que se renovasse. Embora sendo a arte mais nova, acabou tornando-se a arte mais velha. Não alteou voo, como a música e a pintura". Segundo Nanni, não é uma questão de falta de talento dos novos cineastas. O cinema ficou preso a problemas de mercado. Estacionou, atendendo às mais primárias requisições de mercado e a esquemas

preestabelecidos, que viciaram o grande público. "As pessoas se acostumaram a filmes com começo, meio e fim, e cinema não é isso. É uma situação criada pelo establishment, pelos chamados grandes esquemas sociais. Houve tempos em que os cientistas eram queimados nas fogueiras por difundirem certas verdades. Hoje, os cientistas são respeitados, o artista não. A grande sociedade não só não o respeita como também não admite a pesquisa em arte". Ele acredita que o que existe de importante na arte é marginal e que é preciso abrir os olhos dos cineastas para que se voltem para as pesquisas, tentando se livrar das pressões impostas pela sociedade. "Seria muito bom que pensassem no verdadeiro significado da palavra criar."

No ciclo de filmes de Rodolfo Nanni, o programa seguinte é "O Cordélia Brasil", seu segundo longa, com Lillian Lemmert e Francisco di Franco, rodado em 1971-73. Sábado serão exibidos vários curtas, entre os quais "Os Vencedores" (68), "Avenida Paulista" (77), "Ruas para Pedestres", "São Paulo, Centro" (77) e "Bela Vista" (79), este realizado para a Secretaria de Planejamento e Economia do Governo do Estado e TV Cultura. "Avenida Paulista" recebeu o Prêmio "Humberto Mauro", da Embrafilme.